

A CONCEPÇÃO DE PRODUTORES RURAIS SOBRE ZOONOSES E SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA A SAÚDE HUMANA E ANIMAL

LENISE MACHADO ALVES¹; CAMILA NEREIDA DE SOUZA²; FÁBIO RAPHAEL PASCOTI BRUHN³; FERNANDO DA SILVA BANDEIRA³; LUIZ FILIPE DAMÉ SCHUCH³; FERNANDA DE REZENDE PINTO⁴.

¹Universidade Federal de Pelotas – lenise_medvet@outlook.com

²Universidade Federal de Pelotas – caca.zootecnista@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – fabio_rpb@yahoo.com.br;
bandeiravett@gmail.com; ifdschuch@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – f_rezendevet@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O termo zoonoses remete às doenças infecciosas transmitidas entre seres humanos e animais e que possuem grande influência sobre a saúde pública e animal de forma ameaçadora (WHO, 2016). Segundo TAYLOR et al. (2001), dos 1415 agentes patogênicos causadores de enfermidades aos seres humanos, 61,6% são infecciosas e de origem animal.

É necessário haver um preparo adequado e abrangente dos profissionais da área da saúde pública, incluindo o Médico Veterinário, enfatizando a necessidade de compreensão da relação entre o meio ambiente, saúde humana e saúde animal (WEBSTER et al., 2016).

Segundo SILVA et al. (2016), é preciso haver medidas disseminadoras do conhecimento sobre a importância e as consequências das zoonoses para a população. Ainda segundo o autor, há carência de percepção por parte da população sobre as zoonoses e pouco esclarecimento sobre a prevenção de algumas enfermidades.

Diante do exposto, o presente estudo tem como objetivo analisar a percepção sobre zoonoses, vetores e animais sinantrópicos, em assentamentos de reforma agrária localizados nos municípios de Piratini e Santana do Livramento, no estado do Rio Grande do Sul.

2. METODOLOGIA

Um estudo observacional seccional foi realizado para avaliar o conhecimento sobre zoonoses, vetores e animais sinantrópicos de 41 produtores rurais de assentamentos de reforma agrária localizados nos municípios de Piratini e Santana do Livramento, no estado do Rio Grande do Sul. Os questionários foram aplicados por estudantes do 4º e 9º períodos do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Pelotas, entre dezembro/2014 e janeiro/2015.

A coleta de informações foi feita por meio de entrevistas realizadas a partir de formulários semiestruturados, com o objetivo de levantar informações sobre a percepção e a atitude em relação ao que se diz respeito às zoonoses e aos animais sinantrópicos, relacionando a influência dos mesmos na saúde pública.

Para a análise dos dados foi utilizado o programa SPSS 20.0. Inicialmente foi construído um banco de dados e realizadas categorizações das variáveis para posterior análise descritiva dos dados, ressaltando o que é típico, para traçar um

perfil da percepção e atitude dos produtores sobre o tema. A metodologia do presente estudo foi feita de acordo com ROCHA et al. (2011).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No presente estudo, 79,5% (n = 31) dos produtores não possuíam conhecimento do termo zoonose, enquanto que somente 20,5% (n = 8) afirmaram conhecer o significado do mesmo. De forma diferente ao constatado por CATAPAN et al. (2015) onde 20% (n=45) dos respondentes não sabiam o que significava o termo, 62% (n=140) afirmaram saber do que este se tratava.

A maioria dos respondentes, ou seja, 84,4% (n = 27) afirmaram nunca terem sido infectados ou conhecer pessoas acometidas por alguma zoonose. Noventa e cinco por cento dos produtores (n = 23) citaram como exemplos de zoonoses doenças bacterianas tais como brucelose, tuberculose e leptospirose, enquanto que 17,2% (n = 4) citaram doenças virais como raiva, herpes e febre aftosa. Em trabalho de LOSS et al. (2012), a leptospirose estava entre as zoonoses mais citadas.

Em relação à presença de roedores, 65,9% dos entrevistados (n = 41) afirmaram observar roedores em seus domicílios, enquanto que 73,2% (n = 30) afirmaram que roedores nas instalações animais. Cem por cento das pessoas (n= 39) relataram que os roedores transmitem doenças aos humanos e a maioria (n = 28) citou como exemplo a leptospirose como a principal zoonose envolvida. Quando questionados sobre a possibilidade dos roedores transmitirem doenças aos animais, 94,6% (n = 35) também citaram a leptospirose. Segundo JCNET (2016) os fatores determinantes para a disseminação de pragas como os roedores, seria a postura inadequada das pessoas como o descarte irregular do lixo, seja este doméstico ou não, entre outros fatores como a falta de higiene em geral.

Sobre a presença de vetores, 72,5% (n= 29) afirmaram observar baratas tanto nos domicílios quanto nas instalações animais. E 79,4% (n = 27) afirmaram que esses insetos transmitirem doenças para as pessoas e 72,7% (n = 24) para os animais. Pode-se observar uma adequada percepção dos respondentes em relação ao risco de transmissão de patógenos através deste artrópode. Nos trabalhos de FOTEDAR (1991) e PRADO (2002), patógenos, entre eles bactérias e fungos, foram isolados de baratas oriundas de hospitais, sendo estas grandes disseminadoras de micro-organismos.

Em relação à presença de moscas e mosquitos, 97,4% (n = 38) afirmaram observar estes insetos nos domicílios, enquanto que 82,1% (n = 32) nas instalações animais. Oitenta e nove por cento (n = 33) afirmaram que esses insetos causam doenças às pessoas e a maioria (76,9%) citaram a dengue, seguida de alergias (15,4%) como doenças ocasionadas por moscas e mosquitos.

A maioria, ou seja, 85,3% (n= 29) afirmaram que esses insetos transmitem doenças aos animais. No entanto, a única doença mencionada foi a dengue, embora seja uma doença humana. Esta alta incidência de mosquitos também pode ser relacionada com a falta de uma postura adequada em relação ao manejo adequado do lixo entre outros fatores mencionados sobre a grande quantidade de roedores na área de estudo. Segundo SALLES (2008) em um estudo em Icaraí (CE), muitas vezes são realizadas campanhas de conscientização sobre a dengue somente em locais centralizados, não atingindo áreas periféricas, sendo que a população desses locais muitas vezes carecem de

saneamento, educação em saúde, entre outras questões extremamente importantes para a profilaxia de diversas enfermidades como a dengue.

Em relação ao questionamento sobre presença de cães e/ou gatos de estimação, verificou-se um número mais expressivo de indivíduos que possuíam cães (95,1%, n = 39), em relação àqueles que possuíam gatos (68,3%, n = 28). Tratando-se da quantidade de cães e gatos, a maioria das pessoas possuía dois cães (30,8%) e dois gatos (39,3%).

A preferência pelos cães pode ser explicada ao fato dos cães serem mais afetuosos aos seus tutores (FUCK et al., 2009), enquanto que os gatos possuem uma personalidade mais independente e não ficam incomodados por ficarem sozinhos (PEREIRA; PEREIRA, 2013).

Tratando-se da transmissão de doenças através dos cães, 97% (n = 32) afirmaram que estes são causadores de zoonoses, e dentre elas foram citadas a sarna (64,7%), a raiva (29,4%) e a leptospirose (5,9%). Noventa e sete por cento (n = 33) afirmaram que os gatos transmitem zoonoses e as doenças mais citadas foram a toxoplasmose (55,6%) e alergias (38,9%).

O questionário também abordava questões sobre doenças transmitidas por alimentos de origem animal. Quando questionado se a carne crua poderia causar doença nas pessoas, 100% (n = 37) responderam sim à questão. Dentre as doenças mais citadas estavam teníases (57,9%), verminoses (21,1%), brucelose (5,3%) e diarreias (5,3%). Obteve-se o mesmo resultado para o questionamento sobre o consumo de leite cru e risco de causar doenças nas pessoas, e doenças mais citadas foram tuberculose (57,1%) e brucelose (28,6%).

Por fim, tratando-se do consumo de ovo cru, 96,2% (n = 25) afirmaram ocorrer transmissão de enfermidades aos seres humanos e dentre as doenças mais citadas estavam a salmonelose (77,8%) e diarreias (11,1%). Os resultados mostram-se positivos, pois é importante que a população também possua percepção da relação dos alimentos com doenças. Segundo FORSYTHE (2000), diversos surtos de enfermidades estão diretamente relacionados com alimentos de origem animal, sendo estes considerados ótimos meios de cultura para diversos micro-organismos multiplicarem-se e causarem doenças.

4. CONCLUSÕES

A partir dos resultados obtidos, pode-se observar que os produtores possuíam conhecimento prévio sobre zoonoses e sobre os riscos da presença de vetores e animais sinantrópicos, bem como cães e gatos como meios de transmissão de doenças para a saúde pública e saúde animal. O mesmo foi verificado em relação às doenças de transmissão por alimentos. Esses resultados podem ser utilizados para orientar novas estratégias para futuros estudos e programas educacionais em saúde.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMSON, G.V.; HARACEMIV, S.M.C.; MASSON, M.L.; Levantamento de dados epidemiológicos relativos à ocorrências/ surtos de doenças transmitidas por alimentos (dtas) no estado do Paraná – Brasil, no período de 1978 a 2000. **Revista Ciência e Agrotecnologia**, Lavras, v. 30, n. 6, p. 1139-1145, 2006.

CATAPAN, D.C.; JUNIOR, J.A.V.; WEBER, S.H.; MANGRICH, R.M.V.; SZCZYPKOVSKI, A.D.; CATAPAN, A.; PIMPÃO, C.T.; Percepção e atitudes do ser humano sobre guarda responsável, zoonoses, controle populacional e cães em vias públicas. **Revista Brasileira de Ciência Veterinária**, v. 22, n. 2, p. 92-98, 2015.

JCNET. **Falta de higiene favorece as pragas nas cidades**. Bauru, 18 jul. 2016. Acessado em 18 jul. 2016. Online. Disponível em: <http://www.jcnet.com.br/Geral/2015/05/falta-de-higiene-favorece-as-pragas-nas-cidades.html>.

REYS, L.M. **Baratas como Fonte Mecânica de Transmissão de Patógenos Hospitalares**. 2003. Trabalho de conclusão de curso (Ciências Biológicas)- Faculdade de Ciências da Saúde, Centro Universitário de Brasília.

ROCHA, C.M.B.M.; LEITE, R.C.; BRUHN, F.R.P.; GUIMARÃES, A.M.; FURLONG, J. Perceptions about the biology of Rhipicephalus(Boophilus) microplus among milk producers in Divinópolis, Minas Gerais. **Revista Brasileira Parasitologia Veterinária**, v.20, n.4, p. 289-294, 2011.

SILVA, I.B.; MALLMANN, D.G.; VASCONCELOS, E.M.R.; Estratégias de combate à dengue através da educação em saúde: uma revisão integrativa. **Revista Saúde (Santa Maria)**, Santa Maria, v. 41, n. 2, p.27-34, 2015.

SILVA, T.M.; FRANZINI, C.; SCHERMA, M.R.; Percepção da população sobre zoonoses e seu controle na área urbana em diversos municípios do eixo Campinas - Ribeirão Preto. **Revista Acta Veterinaria Brasilica**, v.10, n.2, p.116-122, 2016.